

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**A contribuição da Literatura Infantil para o desenvolvimento da  
Linguagem oral na Educação Infantil**

NARA CRISTINA DA SILVA OLIVEIRA

Anápolis/GO  
2009

**NARA CRISTINA DA SILVA OLIVEIRA**

**A contribuição da Literatura Infantil para o desenvolvimento da  
Linguagem oral na Educação Infantil**

Artigo apresentado a Faculdade Católica de Anápolis, como pré-requisito para obtenção do título de especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Giuliana Castro Brossi.

Anápolis/GO  
2009

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Paulo Freire

# A contribuição da Literatura Infantil para o desenvolvimento da Linguagem oral na Educação Infantil

Nara Cristina da Silva Oliveira<sup>1</sup>

## RESUMO

A iniciação da criança no mundo da leitura e da escrita ocorre antes do seu ingresso na escola. A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, pois, a criança que cresce ouvindo histórias cresce mais feliz. A criança é imaginativa, exercita a realidade através da fantasia, mas precisa de materiais exteriores – todas as formas de escrita – contos, histórias, fábulas, poemas, cantigas, para se constituir como pessoa. Apontou-se como objetivo primordial investigar a importância que a literatura infantil possui, ou seja, verificar se ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias à prática da linguagem oral. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica, utilização de alguns autores que retratam do tema como: Luria (1987); Arribas (2006); Vygotsky (1998); Zilberman (2007), entre outros. Conclui-se que com relação à linguagem oral e à literatura infantil, pais e professores devem explorar a função educacional do texto literário: ficção e poesia por meio da seleção e análise de livros infantis; do desenvolvimento do lúdico e do domínio da linguagem; do trabalho com projetos de literatura infantil em sala de aula, utilizando as histórias infantis como caminho para o ensino multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Linguagem. Histórias. Literatura. Desenvolvimento.

## ABSTRACT

The initiation of the child in the world of reading and writing occurs prior to entering the school. Children's literature is a path that leads the child to develop imagination, emotions and feelings in a pleasant and meaningful, was as the child grows to hear stories grow happier. The child is imaginative, exercises a reality through fantasy, but needs exterior materials - all forms of writing - stories, tales, fables, poems, songs, to be as a person. Pointed as a primary objective to investigate the importance of children's literature therefore verify that it is essential for the acquisition of knowledge, entertainment, information and interaction for the practice of oral language. This research, was possible with some authors who portray the subject as Luria (1987); Arribas (2006), Vygotsky (1998), Zilberman (2007), among others. It is related to oral language and literature to children, parents and teachers to explore the educational function of the literary text: fiction and poetry through the selection and analysis of children's books, the development of play and the field of language, of projects work with children's books in the classroom using the children's stories as a way to multidisciplinary education.

**Key-words:** Language. Stories. Literature. Development.

---

1. Pós-graduanda em Educação Infantil pela Faculdade Católica de Anápolis em 2009.  
Professora: Orientadora: Giuliana Castro Brossi.

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, portanto, a mesma abordada por meio de um instrumento motivador e desafiador, se torna capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Sabe-se que as crianças na escola, entram simultaneamente em contato com a leitura e a escrita, e é nesse sentido que a Escola deve desenvolver, com crianças na Educação Infantil, projetos de introdução ao mundo da leitura e da escrita.

O saber escolar deve ser valorizado socialmente e o ensino infantil deve ser um processo dinâmico e criativo, interagindo a linguagem oral com a literatura infantil.

A realização deste trabalho justifica-se na importância de transitar pelas experiências educacionais vividas por diversos profissionais de atuação junto à infância, os que utilizaram do instrumento literário em ensino e que deixaram uma rica e vasta teoria para novas e constantes pesquisas. Além disso, relacionar este procedimento ao falar/linguagem oral, objeto em foco deste estudo, procurando sinalizar ao final da pesquisa bibliográfica os valores que representam a interação entre a linguagem oral e a literatura infantil. Buscando entender se essa interação encontrada no cotidiano escolar, tem efeitos positivos quanto ao desenvolvimento.

O interesse por desenvolver este artigo, nasceu por acreditar que o educador, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de trabalho com a linguagem oral e escrita, utilizando meios da literatura infantil, proporciona espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades, associado às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

O desenvolvimento dessa pesquisa tem como objetivo: Investigar a necessidade de repensar o uso da literatura infantil na Educação Infantil; Verificar

a correspondência da linguagem com a Literatura Infantil e seus benefícios. Reforçar que a literatura é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias ao ato de ler.

A pesquisa está fundamentada no problema: Até que ponto a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento da Linguagem oral na Educação Infantil?

Portanto, tem como hipótese: A literatura é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessários ao ato de ler; que a literatura, bem como toda a cultura criadora e questionadora, não está sendo explorada como deve nas escolas e isto ocorre em grande parte, pela pouca informação dos professores; cabe a escola desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação.

A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição. Esses textos não precisam ser rejeitados por aqueles que pretendem formar eticamente a criança ao invés de apenas educá-la moralmente basta que o bem e o mal apresentados sejam problematizados e não, simplesmente, aceitos como respostas aos problemas tratados nas histórias.

Verificará que os textos mais ricos, no entanto, são aqueles que apresentam personagens complexos não notadamente bons ou maus em situações que demandam escolha e reflexão sobre as conseqüências da mesma. São também aqueles que condensam múltiplas interpretações (e aqui se revelam suas qualidades estéticas), pois evidenciam para a criança que são muitas as possibilidades de ser \_ se aproximam, portanto, da própria complexidade da vida. São, enfim, aqueles que tratam dos problemas da criança: dirigindo-se às suas fantasias, 'falando' às suas emoções, respondendo à sua necessidade de não se contentar com sua própria vida.

Vale considerar que é de suma importância para a formação de qualquer criança ouvir várias histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Espera-se com este estudo mostrar que desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Pressupostos históricos e conceituais sobre a linguagem oral

Quanto ao surgimento da palavra e da pré-linguagem não se pode fazer afirmações, apenas suposições. Segundo Luria<sup>2</sup> (1987), algumas teorias dizem que a palavra recebia significado somente através da atividade prática, envolvendo os indivíduos num processo de trabalho e isso gerava a necessidade de comunicação entre eles. O nascimento da linguagem não tem relação com o aspecto afetivo do indivíduo, podendo assim fazer comparação com a chamada “linguagem animal” que é a expressão de estado afetivo. Esses sons são linhas fechadas sem desenvolvimento para a linguagem humana.

Faz-se necessário entender o surgimento da linguagem oral, a qual acrescenta a comunicação entre as pessoas.

(...) O homem sem a linguagem só se relacionava com aquelas coisas que observava diretamente, com as que podia manipular. Com a ajuda da linguagem, que designa objetos, passa a se relacionar com o que não percebe diretamente e antes não entrava em sua experiência. A palavra duplica o mundo dando ao homem a possibilidade de operar mentalmente com objetos, inclusive na ausência deste. (LURIA, 1987, p. 32)

O homem da pré-história só se relacionava àquilo que podia manipular e com a descoberta da linguagem o homem passou a referir-se a algo mesmo não estando em contato com ele.

A Linguagem oral é compreendida como um sistema de sinais, significante e significado. O significante refere-se ao aspecto formal da linguagem que são os fonemas, palavras, orações e discurso. O significado refere-se ao aspecto funcional da linguagem, responsável pela comunicação no meio social.

Quanto à conceituação de linguagem segundo o Minidicionário Aurélio<sup>3</sup> (2008) expressa que a linguagem “é o uso da palavra articulada ou escrita como meio de expressão de comunicação entre pessoas”. Sabe-se, ainda que a possibilidade humana de se comunicar, de interagir no nível das idéias, só é possível com a aquisição desta ferramenta abstrata que é a língua.

2. LURIA, A. Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança. Trad. José Cláudio de Almeida Abreu. Porto alegre: Artes Médicas, 1987.

3. AURELIO, O mini dicionário da língua portuguesa. 4 a edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7 a impressão – Rio de Janeiro, 2008.

Afinal, pensar a língua significa pensar também nos processos de fala e de escrita, enfim, pensar a linguagem em seu uso.

A linguagem não é homogênea: há variedades de falas, diferenças nos graus de formalidade e nas convenções do que se pode e deve falar em determinadas situações comunicativas. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades de maneira significativa.” (RCNEI<sup>4</sup>, Brasília 1998, p.60).

A língua é uma lei de símbolos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

A linguagem verbal possibilita ao homem representar a realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Possibilitando não só a representação e a regulação do pensamento e da ação, próprios e alheios, mas, também, comunicar idéias, pensamentos e intenções de diversas naturezas e, desse modo, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais anteriormente inexistentes. (PCN, 1996, p.24).

A linguagem da criança, não está ligada ao processo de trabalho, mas pelo processo de assimilação da experiência geral e da comunicação com adultos. Sabe-se que as primeiras palavras da criança são consideradas amorfas, que podem designar qualquer coisa.

O início da verdadeira linguagem da criança e a aparição primeira palavra, que é o elemento desta linguagem, está sempre ligado à ação da criança e a sua comunicação com os adultos. As primeiras palavras da criança, diferentes de seus primeiros sons, não expressam seus estados, mas sim estão dirigidas ao objeto e o designam. (LURIA, 1987, p. 30).

Depois que a criança passa da fase de palavra amorfa, ela começa a adquirir a morfologia elementar da palavra, a palavra começa a ter significado concreto. Nessa fase é quando se registra um enorme salto no vocabulário da criança.

4. RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. <Disponível em [www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12935.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12935.pdf)>. Acesso em 04 de fev. de 2009.



Verifica-se então que a linguagem oral é de suma importância para ampliar as possibilidades de inserção da criança nas diversas práticas sociais e no convívio familiar. Pois, ela constitui um dos eixos básicos na educação infantil, afinal é de suma importância para o desenvolvimento da criança, para a interação social e ainda no desenvolvimento das idéias.

### **A aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem**

Antes de nascer, o bebê já tem um contato com a linguagem materna através do aparato auditivo, por isso é necessário que a mãe converse e cante para o bebê. “Logo ao nascer o bebê chora, esses são os primeiros sons emitidos, depois vem o gargarejo, sons vocálicos, balbucio e sons labiais que são considerados pré-linguagem” (CUPELLO, 1998, p.32).

A criança também desenvolve a linguagem gestual que é normal, mas é muito importante que as pessoas estejam estimulando a linguagem articulada, fazendo com que a criança não tenha dificuldade na linguagem oral.

O desenvolvimento da linguagem é estímulo por meio de uma sensibilidade especial para as intenções comunicativas da criança, promovendo mensagens referenciais, articulando as palavras com clareza e utilizando estruturas sintáticas adequadas. Isso dentro de um ambiente efetivamente passivo, no qual ela se sinta acolhida e querida, que favoreça a comunicação, (ARRIBAS, 2006 p.178)

O ambiente para que haja o aprendizado da linguagem é primeiramente o familiar, especialmente o das mães, que utilizam procedimentos facilitadores para a compreensão da criança, elas usam uma fala simples, repetitiva e ajustada ao nível e interesse da criança.

A escola deve oferecer um ambiente que estimule a comunicação verbal - não apenas em sala, mas também no refeitório, no pátio na brinquedoteca, nos corredores. Para conversar, ali estão amigos, educadores, merendeiras, porteiros e diretores. Oportunidades tão distintas tornam as situações de fala mais ricas, elaboradas e complexas. (VIRGÍNIA, 2008, p. 54).

Outro ambiente é o da Escola ou Centro de Educação Infantil que trabalha a oralidade cada vez mais e de formas diversificadas. Portanto, para a

aprendizagem da linguagem também é importante ouvir muitas histórias e futuramente tornar a criança uma boa leitora.

O desenvolvimento da linguagem se divide em dois estágios, o pré-linguístico, quando o bebê emite os primeiros sons como modo de comunicação e o lingüístico quando a criança já utiliza palavras para se comunicar, contudo com a maturação do aparelho fonador e da sua aprendizagem anterior.

Quando se trata de entender o desenvolvimento da linguagem oral é necessário ter uma compreensão da relação de pensamento e palavra. De acordo com Vygotsky (1998, p.5):

... é no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. É no significado, então, que podemos encontrar as respostas as nossas questões sobre a relação entre pensamento e fala.

A principal função da fala é a comunicação que constitui um estágio avançado do desenvolvimento do significado da palavra. E essa comunicação só é possível através do pensamento do homem que reflete uma realidade conceitualizada. Vigotsky (1998) enfatiza a necessidade de conhecer a linguagem e o pensamento das crianças principalmente o método clínico de investigação das idéias infantis. A teoria de Piaget (1978) é simples e mostra “que uma criança não é um adulto em miniatura, assim como sua mente não é a mente de um adulto em escala menor.”

Comentando as pesquisas realizadas por Piaget (1978) sobre o uso da linguagem pelas crianças, levaram Vygotsky a conclusão que:

Na fala egocêntrica, a criança fala apenas de si própria... Na fala socializada, ela tenta estabelecer uma espécie de comunicação com os outros, pede, ordena, ameaça, transmite informações, faz perguntas. (VYGOTSKY, 1998, p.10)

Para o autor o processo de desenvolvimento cognitivo faz-se por etapas sucessivas em que as estruturas intelectuais se constroem progressivamente Piaget dividiu o desenvolvimento em quatro estágios, cada estágio é diferente do outro, do ponto de vista qualitativo, tem as suas formas próprias de adaptação ao meio. O desenvolvimento vai no sentido de uma melhor adaptação do sujeito ao meio.

Os estágios caracterizam-se por terem uma estrutura com características próprias que segiram uma ordem de sucessão constante de evolução integrativa, isto é, as estruturas adquiridas são integradas no estágio seguinte. Assim as estruturas vão sendo hierarquicamente superiores. Em todos os estágios a permuta entre o sujeito e o mundo opera-se por dois mecanismos constantes que são a assimilação e a acomodação.

As idades médias de início de cada estágio de desenvolvimento são apenas orientações teóricas. Piaget considera para o desenvolvimento as fases sensório-motor (0 aos 18/24 meses); Pré-operatório (2 aos 7 anos); Operações concretas (7 aos 11/12 anos); Operações formais (11/12 aos 15/16 anos)

Segundo a visão piagetiana, na inteligência sensório-motora a criança aplica somente ações concretas, a inteligência representativa amplia-se e torna possível a manipulação simbólica, libertando-se da realidade concreta.

No período pré-operatório a criança é capaz de produzir imagens mentais, começa a verbalizar situações e juntar objetos de forma rudimentar. Piaget (1978), chama de pensamento intuitivo e não uma lógica semelhante a do adulto. A linguagem neste período é egocêntrica e comunicativa. A atividade simbólica da criança é chamada pré-conceitual, período intermediário entre símbolo imaginado e o conceito dito.

O pensamento não é capaz de descentração, fixando-se a criança em um outro aspecto de uma relação. No período do pensamento operatório concreto, a criança realiza operações mentalmente, colocando em seqüência suas idéias. Considera, ao mesmo tempo, tanto o todo, como vários reagrupamentos de suas partes. A linguagem deixa de ser egocêntrica e a criança começa a seguir regras dentro do grupo.

No estágio de operações formais, a criança começa a pensar sobre idéias abstratas e inicia-se a transmissão para o modo adulto de pensar. Neste período a linguagem dá suporte ao pensamento conceitual e assume papel cada vez mais importante, não só pela abstração de conceitos para o pensamento lógico, mas pelo conhecimento científico e filosófico. A criança evolui de acordo com a evolução dos tempos, por isso ela não se apresenta homogênea nem mesmo no interior de uma sociedade e época.

È necessário que a criança ao ser inserida no meio escolar todos os recursos possíveis para a linguagem oral seja estimulados, para que seu repertório de palavras aumente e ela possa se expressar mais facilmente. À medida que a criança desenvolve a sua oralidade e no contexto escolar utiliza-se da linguagem oral para expressar suas idéias, pensamentos e intenções e também é estimulado aos diversos processos de leitura e escrita, mesmo antes de ser alfabetizado, além do conhecimento do esquema corpóreo ele adquire subsídios para o conhecimento de si mesmo e do espaço em que ocupa além do processo para a alfabetização (LUGLE, 2000, on line).

Percebe-se que o desenvolvimento da capacidade das crianças de empregar a fala de forma cada vez mais conveniente em diferentes contextos se dá na medida em que elas vivenciam experiências diversificadas e ricas envolvendo os diversos usos possíveis da linguagem oral. Portanto, ela se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para o desenvolvimento e na formação do indivíduo, para a interação social, na orientação das ações das crianças, na construção de conhecimentos e no desenvolvimento das idéias.

### **Literatura infantil e sua função**

A formação do leitor literário se apresenta como uma das grandes preocupações dos professores, tanto de português quanto daqueles que irão mediar o contato dos alunos com os livros de literatura nos primeiros anos de escolaridade.

Formar crianças leitoras não é responsabilidade somente da escola; a responsabilidade dos pais nessa formação é maior porque são eles que darão os primeiros passos dialogando com os filhos desde bebês, lendo histórias, cantando, ensinando gestos e sinais. Ao fazer isso os pais estão contribuindo com seus filhos como bons leitores porque através disso, os filhos estarão desenvolvendo o senso crítico, a imaginação e o criar.

A literatura trata de textos que possuem uma preocupação estética, que provoca prazer e conhecimento por seu conteúdo, forma e organização. Por ser uma expressão do homem é um bom meio de comunicação, porque explora todos as partes da linguagem.

É preciso colocar a educação em primeiro lugar, um país que investe em educação está investindo em seu próprio desenvolvimento. Neste contexto Yunes (1995, p.29) afirma: “Se quisermos ampliar o processo de reflexão é preciso que o contexto político e cultural favoreça o diálogo, a associação de grupos e instituições interessadas na promoção da leitura”.

É a partir da literatura, do livro, que nós compreenderemos a vida, o mundo que nos rodeia, ampliando nossos conhecimentos e permitindo a recriação de novas leituras.

A Literatura Infantil na escola, segundo Zilberman (2007) deve ter as seguintes características: Adaptação ao assunto – presença de um conteúdo doutrinário que estimule o leitor do ponto de vista comportamental e conduza-o à aceitação do meio social; Adaptação da forma – é importante que a forma escolhida coincida com as expectativas recepcionais; Adaptação do estilo – o vocabulário e a formulação sintática não costumam exceder o domínio cognitivo do leitor; Adaptação do meio-presença de ilustrações e tipos gráficos graúdos, assim como a escolha de um determinado formato e tamanho enfim, o aspecto externo do livro, são condições de atração das obras.

A literatura que busca o essencial, o universal, que pode contribuir para a formação dos homens, indicando-lhes a maneira de agir, mostrar os seus prazeres, desejos e outros sentimentos. Isto ajuda o homem a se conhecer melhor.

É preciso ressaltar que ler por ler nada significa, pois a mesma é um meio, um instrumento; e nenhum instrumento vale por si só, mas pela boa utilização.

O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início d alfabetização, os livros para crianças. O trabalho de automotização da decodificação deve ser concomitante com o da leitura de textos variados. Daí, na iniciação literária desde a pré-escola, a importância dos livros de imagem, com ou sem texto escrito, no trabalho com as narrativas. Eles podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura, para além da simples decodificação (FARIA, 2004, p.22).

E para encarar um dos assuntos da realidade, não é necessário que a linguagem do autor seja realista. Pode ser poética, suave, tristonha ou humorada, divertida, irônica. O leitor escolhe conforme a história, independentemente de sua convicção ou necessidade de tocar em qualquer assunto.

O escritor infantil deve ter como principal característica amor e conhecimento da criança porque só assim ele poderá dar o melhor à criança produzir histórias que atrairão as crianças a ler, reler, produzir novas leituras e formarão opiniões a respeito da história. “Literatura Infantil, como toda literatura, é arte, e não adianta escrever para criança aquele que não sente em si esta poesia, este modo mágico de ver as coisas e que só o artista possui” (AMARAL, 1971, p.12).

Não faz sentido abordar uma questão de modo superficial, contar uma história de modo mascarado, pretensamente facilitado. Qualquer assunto pode ser importante, e isso não depende apenas da curiosidade da criança. Depende também do desenvolvimento do mundo, das contradições que a criança vive.

Para Bakhtin (1992) a Literatura infantil é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Vê-se que a literatura infantil deve ser utilizada na sala de aula como instrumento capaz de corresponder de alguma forma os anseios da criança. Afinal, quando existe uma interação da criança com a obra literária ocorrem aspectos formativos de maneira fantástica e simbólica.

### **Interação entre Literatura e Linguagem Oral**

Através da linguagem, a criança vai atuar e interagir com o mundo externo. No momento em que as crianças ingressam (aos 3 anos de idade), na educação infantil, começam a construir os alicerces de sua relação com a linguagem, especialmente a linguagem oral.

Os contos de fadas reúnem argumentos característicos da realeza, onde são raro, perceber-se a presença ativa de um herói ou de uma heroína, de um vilão – que pode ser notado na figura das bruxas que fazem mal aos mocinhos da história.

Sabe-se que uma história bem contada com emoção e prazer, abre, para a criança, infinitas possibilidades de relação entre o seu mundo de fantasia e sonhos e a realidade a sua volta. Na literatura infantil a criança encontra lugar

para interagir com as regras da língua, a possibilidade de transgredi-las, via poesia.

Bettelheim, (1980), faz uma análise das mais famosas histórias infantis, considerando que os contos de fadas contribuem para a estrutura emocional das crianças.

O conto de fadas é orientada para o futuro e guia a criança em termos que ela pode entender, tanto na sua mente inconsciente como consciente, levando-a a abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente. (BETTELHEIM, 1980, p. 19).

Sabe-se que o conto de fadas é um estímulo encorajador na luta da vida, em que se valorizam os princípios éticos na relação com o outro: o mal é denunciado e o bem é valorizado. Afinal todo conto de fadas gira em torno de um herói ou heroína que apresenta sua origem.

É preciso compreender ainda a importância do conto de fada na integração da fantasia com o real, pois, o mesmo enfatiza o fenômeno do pensar, do sentir e do querer em sua necessária complementaridade.

É preciso possuir habilidade para contar histórias para crianças porque é através dessas habilidades que vamos entender o que o leitor-mirim pensa, o que o leitor nesta fase percebe além de aumentar o seu poder imaginativo, criativo e comunicativo.

Em primeiro lugar, a linguagem é para a criança o seu mais valioso instrumento de comunicação com o meio e serve, além disso, para estabelecer o comércio entre os sentimentos e os pensamentos da criança com os do meio circundante (JESUALDO, 1985, p.99).

O homem tende a relacionar-se com o meio, a socializar sua influência. Os pais devem inventar e contar histórias para seus filhos desde pequeninos. O mesmo devem fazer os professores. Eles devem contar diariamente em sala de aula de preferência só para elas ouvi-las, só para o entretenimento. Não há nada melhor para entreter uma criança do que quando estiver cansada, ou a aula estiver cansativa, ouvir uma história. À aula fica mais divertida e atrai para novas atividades com mais animo e dedicação. O professor conquista as crianças com carinho, histórias e músicas.

Para contar histórias o professor tem que investir na formação de contador de histórias. Afinal, para Abramovich (1997, p.17) “ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor”. É necessário, portanto, adquirir técnicas, para saber como agir antes, durante e após a história. Sobretudo, o professor tem que gostar de contar e estar consciente de que o importante é a história, ele apenas conta o que aconteceu emprestando sua vivacidade e narrativa, cuidando de escolher bem o texto e recriando-o na linguagem oral, sem as limitações impostas pela escrita. O professor contador de histórias deverá entendê-la, interpretá-la, incluindo letras de músicas inventadas conforme a história.

O conto de fada causa impacto no psiquismo da criança porque tratam das experiências cotidianas, e permitem que se identifiquem com as dificuldades ou alegrias de seus heróis, cujos feitos narrados expressam, em suma a condição humana frente às provações da vida. Afinal, cada criança depreende suas próprias lições dos contos de fadas que ouve, sempre consoantes seu momento de vida, e extrai das narrativas, ainda que inconscientemente, o que de melhor possa aproveitar para aí ser aplicado.

A narrativa para crianças não dispensa o dramatismo, a movimentação. Irrequieta por natureza, incapaz de uma atenção demorada, a criança irá interessar-se naturalmente pelos livros a todo o momento aparecerão fatos novos e interessantes... ( CUNHA, 1999, p.76).

Antes de começar a contar a história é preciso uma conversa relacionada com a história. Essa conversa permite ao contador conhecer melhor as crianças, tanto na área emocional, cultural, e social, dar-lhes oportunidades para falar de suas próprias vivências além de facilitar também a identificação e a integração da mensagem.

## **Pensamento e Linguagem**

A linguagem é o instrumento e o suporte indispensável aos progressos do pensamento. O processo de simbolização é decisivo para que o pensamento atinja uma representação mais objetiva da realidade, pois substitui as referências pessoais por signos convencionais, referenciais mais objetivos.



Assim, a linguagem e o pensamento são recíprocos. A linguagem exprime o pensamento ao mesmo tempo e age como estruturação do mesmo. É através da linguagem que as crianças inter-atuam com o meio social o que possibilitam seu desenvolvimento integral.

É no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. É no significado, então, que podemos encontrar as respostas às nossas questões sobre a relação entre o pensamento e a fala. Uma palavra não se refere a um objeto isolado, mas a um grupo ou classe de objetos; portanto cada palavra já é uma generalização. (Vygotsky, 1998, p.05).

A linguagem é finalmente como atividade, como forma de ação inter-individual onde a criança representa para si e para o outro, o mundo através daquela e, assim expressa seu pensamento e seu conhecimento de mundo. Cada ser humano vive suas experiências de modo complexo e particular. O mundo, a experiência vivida tem que ser simplificados em signos que passam a ser transmitidos a outros, o que requer da criança uma intensa atividade interna.

Muitas vezes nem os pais e nem os professores são capazes de dimensionar o quanto as crianças se esforçam para desenvolver uma idéia, elaborar o pensamento ou fazer um desenho. Assim, a grande maioria das crianças vive num mundo onde suas mensagens não são recebidas com a seriedade que merecem.

É a necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente o desempenho da linguagem através do pensamento. Um dos principais objetivos de Vygotsky (1988) foi entender a relação entre pensamento e linguagem.

A linguagem é o sistema básico de todos os grupos humanos, sendo a principal mediadora entre sujeito e o objetivo do conhecimento. Em cada situação de interação, o sujeito está em um momento de sua trajetória particular, trazendo consigo determinadas possibilidades de interpretação de material que obtém do mundo externo. O uso da linguagem constitui a condição mais significativa de elaboração das funções psicológicas.

O significado de uma palavra “representa uma amálgama tão estreita do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer-se só se trata de um fenômeno da fala ou de um pensamento.” (VYGOTSKY 1988, p. 04)

Desse modo, a experiência da criança acha-se refletida nas criações materiais, e também aparece nas palavras, consolidadas nos conteúdos que as envolvem.

O pensamento é a evolução da consciência humana, através da linguagem, em suas múltiplas expressões, significados e sentimentos.

Através da linguagem a criança atua ao mesmo tempo que internaliza papéis sociais e conhecimentos que possibilitam seu desenvolvimento psicológico.

O pensamento e a linguagem têm origens diferentes e desenvolvem-se segundo trajetórias independentes, ou seja, antes de o pensamento e a linguagem se associarem, existe na criança uma fase pré-verbal no desenvolvimento do pensamento e da linguagem. A criança antes de dominar a linguagem demonstra a capacidade de resolver problemas práticos, de utilizar instrumentos e meios indiretos para conseguir determinados objetos.

Nessa fase, embora a criança não domine a linguagem, enquanto sistema simbólico, já utiliza manifestações verbais. O choro, o riso tem clara função de alívio emocional, mas também servem como meio de contato social e de comunicação com outras pessoas.

Num determinado momento de desenvolvimento da criança o percurso do pensamento encontra-se com o da linguagem e inicia uma nova forma de funcionamento intelectual, com função simbólica generalizante e o pensamento torna-se verbal, mediado por significados dados pela linguagem.

A interpretação com os adultos mais maduros de cultura, que já dispõem de uma linguagem estruturada, vai provocar o salto qualificativo para o pensamento verbal, na forma de organização da criança, reestruturando diversas funções psicológicas, como a memória, a atenção voluntária, a formação de conceitos, etc. “Um pensamento é como uma nuvem descarregando uma chuva de palavras.” (VYGOTSKY, 1988, p. 129).

Portanto a linguagem age decisivamente na estrutura do pensamento, e é indispensável para a construção do conhecimento.

Ao desenvolverem a capacidade de usar símbolos as crianças podem então se dedicar a uma série de atividades simbólicas. A imaginação, a palavra e o desenho são instrumentos que elas adquirem e que permitem a expressão e a

representação de seus pensamentos, tornando-se capazes de construir imagens mentais e relacioná-las aos objetos que conhecem e representá-los em ações físicas, ou através de desenhos, tornam-se capazes assim de criar filosofias e crenças sobre o mundo humano e físico que as rodeiam.

O desenvolvimento cognitivo é concebido, fundamentalmente, como a construção de um plano interno do indivíduo, e a equilibração das estruturas operatórias, de forma que as relações interpessoais, suas características e repercussões dependem do nível alcançado por esta construção que é contínua. O objetivo da educação intelectual não é saber repetir verdades acabadas, é aprender por si próprio. (PIAGET, 1978, p.85)

As expressões sociais e lingüísticas não se dão em bloco e vão sendo exercitadas sempre com as possibilidades de cada indivíduo, ao longo do processo de desenvolvimento.

A linguagem, neste sentido, transmite ao indivíduo um sistema que contém classificações, relações, conceitos produzidos pelas gerações anteriores, porém a criança utiliza este sistema segundo sua estrutura intelectual.

Em todos os níveis, a inteligência procura compreender e explicar o que se passa sua volta só que embora as funções do interesse sejam comuns a todos os estágios, os interesses variam de um nível para o outro e as explicações assumem formas diferentes de acordo com o grau de desenvolvimento intelectual, justamente porque as estruturas progressivas ou formas de equilíbrio marcam as diferenças de um nível de conduta para outro.

Assim, em contato com um novo objeto, a criança tende a incorporá-lo a seus esquemas de ação, tentando compreendê-lo pelo uso.

O conhecimento é dessa forma, toda ação que se generaliza, por aplicação dos novos objetos, gerando um esquema, uma espécie de conceito prático. Assim, a assimilação cognitiva é possível durante e após a leitura de histórias já que todos os elementos identificados nas narrativas associam-se formando novos esquemas, conceitos que serão incorporados à linguagem e ao pensamento.

A leitura de história infantil é um meio eficaz de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade, sendo que trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem. Os livros são importantes elementos que

portam conhecimentos, são para o educador auxiliares imprescindíveis na tarefa de atingir objetivos educacionais, reforçados nos PCN.:

Em relação ao trabalho com a leitura e a literatura na educação infantil é importante ressaltar que esta prática possibilita o trabalho com a linguagem que por sua vez se constitui “[...] um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento” (BRASIL-PCN, 1998, p. 117).

Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Entre elas estão os valores apontados no texto, os quais poderão ser objetos de diálogo com as crianças, possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão. O estabelecimento de relações entre os comportamentos dos personagens da história e os comportamentos das próprias crianças em nossa sociedade possibilita ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos da literatura infantil.

Em suma a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

### **A literatura e os estágios psicológicos da criança**

A criança quando escuta histórias, sente emoções importantes, como a tristeza, raiva, irritação, bem-estar, medo, alegria, pavor, insegurança, tranquilidade entre outras. Portanto, a literatura é considerada a arte da linguagem e como qualquer arte exige uma iniciação. Assim, há certos conhecimentos a respeito da literatura que não podem ser ignorados pelo leitor crítico.

Do seu nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual e seu nível de conhecimento e domínio do mecanismo da leitura. Neste sentido, é necessária a adequação dos livros às diversas etapas pelas quais a criança normalmente passa. Existem cinco categorias que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor-em-processo, o leitor fluente e o leitor crítico (COELHO, 2002, apud, CASTRO, 2009, on line).

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita para ela terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a

oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca. Afinal, ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. Portanto, na interação da criança com a obra literária está a riqueza dos aspectos formativos nela apresentados de maneira fantástica, lúdica e simbólica.

Os livros adequados nesta fase devem ter uma linguagem simples com começo, meio e fim. As imagens devem predominar sobre o texto. As personagens podem ser humanas, bichos, robôs, objetos, especificando sempre os traços de comportamento, como bom e mau, forte e fraco, feio e bonito. Histórias engraçadas, ou que o bem vença o mal atraem muito o leitor nesta fase. Indiferentemente de se utilizarem textos como contos de fadas ou do mundo cotidiano, de acordo com Coelho (ibid, p. 35) “eles devem estimular a imaginação, a inteligência, a afetividade, as emoções, o pensar, o querer, o sentir” (CASTRO, 2009, *on line*).

A educação é um espaço para descobertas obtidas através da participação e colaboração ativa de cada criança com seus parceiros em todos os momentos, possibilitando, assim, a construção de sujeitos autônomos e cooperativos. O confronto de opiniões, a motivação, as interações sociais e o trabalho cooperativo possibilitarão à criança condições que asseguram o caráter formativo das atividades, através de uma boa orientação do professor, tendo a finalidade de esclarecer aos alunos o que devem fazer, como devem fazer, por que e para que fazer tal atividade ou ler este ou aquele livro. Na literatura infantil, portanto, a criança aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. Portanto, a literatura é considerada a arte da linguagem e como qualquer arte exige uma iniciação. Assim, há certos conhecimentos a respeito da literatura que não podem ser ignorados pelo leitor crítico.

Percebeu-se que a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Sendo assim, pode-se dizer que a

capacidade de ler está intimamente ligada à motivação. Cabe ao professor, então desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler.

Os professores da Educação Infantil devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as habilidades artísticas da criança. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão.

A literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

Vale destacar a importância de ser trabalhada a literatura desde a educação infantil, pois é neste período que as crianças estão aprendendo a definir suas escolhas, por isso ao disponibilizar o contato de ambas com bons livros, contribuirá para que desenvolvam o gosto pela literatura e o prazer em ler.

Conclui-se que a função da literatura infantil é alegrar, divertir, emocionar as crianças de uma forma lúdica, levando-as a perceber e questionarem sobre o mundo que as cerca. Algo que vai além de simples entretenimento, uma vez que envolve imaginação, auxiliando o leitor a comprometer-se com uma experiência de vida, ajudando-o a lidar com suas emoções e desenvolver sua capacidade cognitiva.

Retomando aos objetivos propostos inicialmente, pode-se afirmar que existe a necessidade de repensar o uso da literatura infantil na Educação Infantil, pois, os dados bibliográficos mostram que ainda existe uma realidade distante a ser alcançada, quanto ao uso prazeroso da literatura infantil, como instrumento para interligar a linguagem com a Literatura Infantil e seus benefícios.

Confirmou-se ainda que a literatura é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessários ao ato de ler. Portanto, cabe a escola desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARAL, Vanessa Sampaio do. **A literatura infantil e suas representações sociais ao longo dos tempos: dos Contos de Fada às histórias contemporâneas**: Rio de Janeiro: UFF, 2001.

ARRIBAS, Teresa Lleixà. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. São Paulo: ARTMED, 2004.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3.ed. Brasília: A secretaria, 2001.

CASTRO, Eline F. de. A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança. Disponível em <<http://www.meuartigo.brasilecola.com.br>>. Acesso em 15 de mar. de 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1999.

CUPELLO R. **O atraso de linguagem como fator causal dos distúrbios de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

FARIA, Anália Rodrigues de. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

JESUALDO, J. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Cultrix/USP, 1978.

LUGLE, Andréia Maria Cavaminami. **Fundamentos e Metodologia do Ensino da Linguagem Oral e Escrita**. Londrina: UNOPAR. Londrina. 2008.

LURIA, A. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança**. Trad. José Cláudio de Almeida Abreu. Porto alegre: Artes Médicas, 1987.

PIAGET, Jean. Et al. **Problemas de psicolingüística**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1978.

RCNEI - **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. <Disponível em [www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12935.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12935.pdf)>. Acesso em 04 de fev. de 2009.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIRGINIA, Maria. **As reinvenções do lúdico. Jogos eletrônicos, infância e cultura**: um estudo exploratório. São Paulo: CBD/ECA/USP, 2008.

YUNES, E. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1995.

ZILBERMANN, Regina; **Lajolo, Marisa. Literatura Infantil – História e Histórias**. São Paulo: Global, 2007.